

MARCELO LUIZ PERINI TARACHUK
MARCOS ANDRÉ LOPES

PROJETO EM TURISMO

*IMPLANTAÇÃO DE OFICINA PROFISSIONALIZANTE PARA A ILHA DO MEL
OBJETIVANDO O TURISMO SUSTENTÁVEL*

Trabalho acadêmico apresentado à disciplina Projeto em Turismo, Curso de Turismo, Departamento de Comunicação Social e Turismo, Setor de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Professor Orientador Miguel Bahl.

CURITIBA
1996

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	ii
PARTE I - PAISAGEM EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE	
1. PAISAGEM E SUSTENTABILIDADE	01
1.1 Paisagem.....	01
1.1.1 Conceitos de paisagem.....	01
1.1.2 A paisagem da Ilha do Mel.....	02
1.1.3 Importância da paisagem natural na Ilha do Mel.....	02
1.1.4 Importância da arquitetura na paisagem e relação com o meio ambiente.....	03
1.2 Sustentabilidade.....	04
1.3 Educação e profissionalização.....	04
2. HARMONIA ENTRE PAISAGEM, EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE	05
PARTE II - ADEQUAÇÃO PAISAGÍSTICA PARA UM TURISMO SUSTENTÁVEL NA ILHA DO MEL	
1. PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO	06
1.1 Introdução.....	06
1.2 Justificativa.....	06
1.3 Objetivos.....	07
1.4 Problema.....	07
1.5 Hipóteses.....	07
1.6 Variáveis.....	08
1.7 Procedimento da coleta de dados.....	08
1.8 Amostra e técnicas.....	08
1.9 Análise das variáveis.....	09
1.9.1 Quanto às deficiências da paisagem.....	09
1.9.2 Quanto às necessidades econômicas dos nativos.....	10
1.9.3 Quanto as dificuldades de profissionalização dos moradores.....	11
1.9.4 Opinião dos moradores.....	12
1.10 Comparação das variáveis.....	13
1.11 Verificação da hipóteses.....	14
1.12 Conclusão.....	14
PARTE III - IMPLANTAÇÃO DE OFICINA PROFISSIONALIZANTE PARA A ILHA DO MEL OBJETIVANDO O TURISMO SUSTENTÁVEL.	
1. PROJETO: Oficina de formação profissional curso de marceneiro-carpinteiro	15
1.1 Apresentação.....	15
1.2 Justificativa.....	15
1.3 Objetivos.....	16
1.4 Viabilidade.....	16
1.4.1 Local - Área.....	17
1.4.2 Quanto ao curso.....	17
1.4.3 Equipamentos necessários - valores.....	18
1.4.4 Lay-out da oficina de treinamento.....	19
1.4.5 Estratégias de divulgação.....	21
1.4.6 Conclusão.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22
ANEXOS	23

INTRODUÇÃO

Ao examinarmos projetos e estudos sobre a Ilha do Mel notamos objetivos comuns, principalmente no que se refere a elaborar proposições de uso turístico da Ilha seguindo os preceitos da sustentabilidade.

Seguindo essa linha de raciocínio, antes de elaborarmos qualquer tipo programa de desenvolvimento turístico temos que nos preocupar com a população nativa, uma vez que as dificuldades na implantação de programas turísticos serão imensas se não houver o apoio dos locais.

Dentre os inúmeros problemas verificados, a falta de preparo e de formação educacional dos nativos tem se mostrado como fator que restringe planos estratégicos aplicados na ilha, bem como é um fator gerador de problemas sócio-econômicos, dentre eles, a desqualificação da mão-de-obra local o que a impede de ser empregada.

Tendo em vista esses problemas, o presente projeto visa gerar uma melhoria de condições sociais para os nativos da ilha, dando-lhes uma educação profissional a ser empregada em benefício próprio, porém com reflexos futuros em prol do turismo.

Cabe ressaltar que um processo de desenvolvimento turístico é de longo prazo, e o presente projeto seria uma espécie de “semente” lançada na esperança de obtenção frutos que venham a auxiliar no aumento de qualidade de vida da ilha na qualificação como um produto turístico.

Partes tratadas:

Parte I: Conceitos vinculados à paisagem, educação e sustentabilidade e levantamento teórico sobre os dados que fundamentaram o projeto.

Parte II: A proposição da adequação paisagística na Ilha do Mel para o desenvolvimento de um turismo sustentável, através da apresentação do processo de investigação que contribui com dados para a elaboração do projeto.

Parte III: Projeto em Turismo tendo como proposta a implantação de oficina profissionalizante para a Ilha do Mel objetivando o turismo sustentável. Projeto resultante das pesquisas e investigações feitas.

PARTE I

PAISAGEM, EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

1. PAISAGEM E SUSTENTABILIDADE

Dentro dessa primeira parte abordaremos os conceitos de paisagem e de turismo sustentável, pois essas são as bases teóricas que fundamentaram o presente trabalho.

1.1 Paisagem

1.1.1 Conceitos de paisagem

Os seguintes conceitos relacionam a paisagem e sustentabilidade:

- Conceito de paisagem segundo Boullón:

“A partir de um enfoque visual, todos os tipos de paisagem são consequência da combinação de numerosos elementos físicos de diferentes classes (umas naturais e outras artificiais), intimamente relacionados entre si; por isso podemos apreciá-los como um conjunto.¹”

- Conceito de paisagem natural segundo Petroni y Kenigsberg:

“Conjunto de caracteres físicos visíveis de um lugar que não foram modificados pelo homem.²”

A paisagem é o resultado visual da disposição dos elementos físicos encontrados em um local. Esses elementos podem ser naturais ou artificiais dependendo se estivermos falando de um espaço natural, urbano ou misto, no caso da Ilha do Mel trata-se de uma paisagem natural com determinados locais sofrendo influência negativa em relação à ocupação humana. Dentro de um contexto urbano temos ainda os fatores culturais que determinam o estilo e a forma dos elementos artificiais (arquitetura).

¹ Boullón, *Planificación del Espacio Turístico*. Mexico, Trillas, 1990, pág 99.

² Petroni y Kenigsberg, *Diccionario de Urbanismo*. Buenos Aires, Cassarini Hermanos.

1.1.2 A paisagem da Ilha do Mel

Por todas as suas características de localização, próxima a um estuário de grande riqueza de vida marinha, clima com estações bem definidas, temperaturas amenas no inverno e quentes no verão, flora e fauna diversificada, relevo característico, tamanho relativamente pequeno, e outros fatores geográficos, a Ilha do Mel, constitui-se em um *espaço turístico natural*, ou seja uma localidade turística que tem como principal atrativo a natureza.

A paisagem típica da ilha é portanto formada pela combinação dos elementos constituintes da flora, fauna, relevo, e também, pelo pouco desenvolvimento urbano, baixa densidade populacional e grande área coberta por vegetação, sendo que muitas dessas áreas são intocadas pelo homem. É uma paisagem em que o turista não observa de longe simplesmente, mas por estar bastante próximo a ela tem a possibilidade de a perceber através de outros sentidos como o tato, o olfato, e a audição.

A paisagem da Ilha do Mel possui praias tanto de águas movimentadas quanto mansas, mangues desenvolvidos que fazem parte do centro da ilha e outros em desenvolvimento, matas do tipo selva e nascentes, sendo três grandes em água potável.

1.1.3 Importância da paisagem natural na Ilha do Mel

A ilha tem se caracterizado como produto turístico ideal para pessoas residentes em grandes centros urbanos, e que ali encontram ótima oportunidade de promover um relacionamento mais estreito com a natureza apreciando suas belezas e fugindo da rotina estressante das grandes cidades.

Esta paisagem e a sensação de tranquilidade que ela proporciona, sem dúvida são elementos importantíssimos na formação, determinação e caracterização da Ilha do Mel como produto turístico.

1.1.4 Importância da arquitetura na paisagem e relação com o meio ambiente

A arquitetura é um elemento de suma importância na caracterização da paisagem, e a sua contribuição na formação do contexto paisagístico pode ser positiva ou negativa. Em muitos casos a arquitetura se constitui no próprio atrativo turístico do local, ou ainda, rouba o foco das atenções devido às suas características. “*As pessoas vão para o Mediterrâneo e não para a Bahia ou Itaparica*” como sugere Yázigi³.

Na ilha temos um cenário de belezas naturais com uma paisagem bastante frágil à ação do homem, e em contra partida um crescimento turístico, através da construção e abertura de estabelecimentos (pousadas, restaurantes, etc.) desordenadamente. Yázigi, esse mesmo autor afirma: “*Para que uma arquitetura ou lugar não sejam objeto de voyeurismo, é preciso antes de mais nada que sejam contextualizados no cotidiano e no trabalho das pessoas*”.⁴

Seguindo esta linha de raciocínio a arquitetura na Ilha do Mel deve ser contextualizada com as suas características próprias de estilo litorâneo, para que não agrida a paisagem nem tampouco a cultura e a tradição caiçara presentes na colonização do litoral paranaense. Por exemplo: seria extremamente prejudicial e causaria uma poluição visual uma construção de mais de três pisos em alvenaria e com cores fortes em meio a uma paisagem onde temos praias seguidas de vegetação nativa abundante e morros.

Segundo o Manual de Ecoturismo⁵, que dita normas para investidores em locais como a ilha, temos: “*A natureza deve ser fonte de inspiração para a concepção das infra-estruturas. O Empresário e o arquiteto devem ir além das necessidades de acolhimento e fazer do empreendimento um elemento da natureza*”

³ YAZIGI, A personalidade de Lugar no Planejamento Turístico: a busca de uma metodologia. In: Turismo & Lazer: Prospecção do ir e vir/Tupã Gomes Corrêa, São Paulo, Edicon, 1996. Pag. 29-40.

⁴ YAZIGI, obra citada.

⁵ EMBRATUR, Manual de Ecoturismo.1994

Desse modo também estaremos contribuindo para a caracterização da ilha como produto turístico, evitando modismos e deixando bem claro o tipo, caráter, ou personalidade que devem predominar.

1.2 Sustentabilidade

Preceitos básicos da sustentabilidade se baseiam na manutenção e preservação das riquezas, bens e patrimônios que sustentam a geração atual, garantindo que o fator gerador de recursos de hoje ainda exista no futuro e assim possa ser trabalhado pelas futuras gerações.

Estes preceitos podem ser utilizados em diversos setores da nossa economia e sociedade, mas talvez no turismo ele se encaixe melhor pelo fato de que o *combustível* do turismo não acaba. Por exemplo, ao explorarmos turisticamente a Ilha do Mel estaremos vendendo sua beleza, seu clima, sua temperatura, etc, fatores que *teoricamente* não se extinguem. Dizemos “não se extinguem” porque na prática o turismo não planejado e o excesso de pessoas podem destruir a beleza da ilha pela depredação do patrimônio arquitetônico e a poluição do meio ambiente o que acabaria com o fator de sustento e desenvolvimento econômico.

O alvo maior da sustentabilidade é a comunidade local, pois muitas vezes sente-se inferiorizada pelos investimentos de empreendedores externos, sofre a influência social dos turistas e tem que conviver somente com os aspectos negativos do turismo uma vez que os benefícios ficam para um grupo restrito. Ou seja, o objetivo geral de planejamentos que tem como meta a sustentabilidade é o retorno da renda do turismo para a comunidade local. Devemos notar que um cenário de sustentabilidade dificilmente se criará espontaneamente em um processo de desenvolvimento natural. A sustentabilidade é sem sombra de dúvida o resultado de um planejamento sério e de longo prazo.

1.3 Educação e profissionalização

Para que os programas de desenvolvimento econômico da ilha possam dar resultados o apoio da comunidade local é imprescindível. Porém não conseguiremos nenhum tipo de apoio em projetos que tenham por objetivo dar melhores condições aos turistas se os moradores da ilha não dispõem de benefícios semelhantes.

A sustentabilidade somente será alcançada se o nativo tirar proveito do turismo, para que isso aconteça é necessário que ele esteja melhor preparado. A educação é um benefício social e a sua aplicação prática imediata ocasionará melhorias tanto econômicas como sociais.

Levando-se em consideração aspectos da realidade social local como a falta de educação básica e profissional, baixo nível de renda e pouca perspectiva de melhoria de condições de vida, os cursos profissionalizantes são os que possuem resultados mais eficazes para a reversão desse quadro. Uma vez que o ensino técnico além de elevar o nível educacional, especializa e qualifica a mão-de-obra local criando novas possibilidades de emprego e melhoria de renda.

2. HARMONIA ENTRE PAISAGEM, EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

A conscientização da população nativa não é suficiente para que ela tenha condições de tirar proveito do turismo, utilizar corretamente os recursos disponíveis e assim atingir a sustentabilidade.

Para que a sustentabilidade na Ilha do Mel possa ser alcançada há a necessidade da melhoria do nível de instrução de sua população e da preservação do meio ambiente.

A paisagem é elemento de suma importância para o turismo e vem sendo agredida de diversas formas, principalmente por uma arquitetura não adequada ao meio ambiente da ilha e pelo excesso de detritos.

Analisando mais profundamente podemos dizer que os problemas de paisagismo (lixo e arquitetura inadequada) na ilha também são decorrentes de uma baixa formação escolar de sua população.

PARTE II

ADEQUAÇÃO PAISAGÍSTICA PARA UM TURISMO SUSTENTÁVEL NA ILHA DO MEL.

1. PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO

1.1 Introdução

Constatamos uma ocupação territorial desordenada na Ilha do Mel, sem estilo arquitetônico definido e de instalações residenciais inadequadas ao clima e ao solo da ilha, causando como conseqüências poluição visual e ambiental.

Outro grave problema da ilha é o social, uma vez que a população nativa tem estado à margem do desenvolvimento econômico gerado pelo turismo, porém sofrendo suas más conseqüências.

Assim, empreendemos o presente processo de investigação objetivando alcançar dados concretos para a elaboração de um projeto que vise a melhoria das condições visuais da ilha, gerando um incremento no turismo, e ao mesmo tempo, procurando meios de proporcionar o desenvolvimento sustentável.

1.2 Justificativa

Justificamos a presente pesquisa e buscando a alteração da atual situação paisagística e social da ilha pelo fato de que sem mudanças, no futuro, ocorrerão sérios problemas, tanto ecológicos como sócio-econômicos e culturais.

Em decorrência dos inúmeros problemas citados tem-se casas mal projetadas, degradação ambiental e visual, má distribuição dos benefícios gerados pelo turismo, descaracterização da cultural local. Tudo isso somado gerará a perda do patrimônio natural e cultural da ilha e conseqüente prejuízo financeiro para investidores e moradores.

Tem-se ainda que levar em consideração que um desenvolvimento planejado propiciará ótimos resultados para a preservação ambiental, melhoria de infra-estrutura, incremento de recursos na situação atual

financeira da população local, aumento do seu nível de instrução, bem como proteção a seu patrimônio cultural.

1.3 Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo propor formas para desenvolver economicamente a Ilha do Mel sem destruir a sua natureza e integrando o nativo no processo de desenvolvimento.

Objetivo Geral

- Encontrar meios que possam propiciar o desenvolvimento turístico sustentável da ilha.

Objetivos Específicos

- Propor o aumento da qualidade visual da paisagem na Ilha do Mel.
- Apresentar meios para preservar o patrimônio natural que forma a paisagem da ilha.
- Procurar adequar a arquitetura com o meio ambiente e à paisagem.
- Permitir a melhora do nível econômico e de capacitação profissional da comunidade local.
- Encontrar soluções que resolvam as incongruências paisagísticas e sociais de forma harmônica.

1.4 Problema

O despreparo da população nativa no uso dos recursos naturais pode estar causando prejuízo na paisagem e, conseqüentemente comprometendo o seu contexto econômico-social e cultural?

1.5 Hipóteses

H1 O desenvolvimento turístico sustentado está diretamente relacionado à formação profissional que a população local deve possuir para ser a mão-de-obra adequada, suprimindo suas necessidades qualitativas e quantitativas.

H2 A arquitetura e a preservação ambiental influem diretamente na paisagem da ilha que é o seu fator indutor.

H3 Existe a possibilidade de aumento da qualidade da mão-de-obra da ilha através do ensino profissional em ações conjuntas e harmônicas entre instituições públicas que resultem na preservação e melhoria da paisagem.

1.6 Variáveis

- Deficiências da paisagem
- Necessidades econômicas dos moradores
- Dificuldades de profissionalização dos moradores
- Opinião dos moradores

1.7 Procedimento da coleta de dados

Consulta a profissionais experientes e atuantes em áreas de estudo sobre a Ilha do Mel, da administração pública e do ensino técnico.

Pesquisa de gabinete referente a Ilha do Mel através de estudos geológicos, ambientais, políticos, arquitetônicos, culturais e sociais.

Documentação fotográfica das residências e padrões de alojamento atuais, e dos aspectos visuais negativos da ilha.

1.8 Amostra e técnicas

O levantamento de dados foi feito através de entrevistas com profissionais das áreas de arquitetura, geologia, engenharia florestal, entre outros, formados pela própria UFPR, além de consulta à grande bibliografia de estudos já realizados sobre a Ilha do Mel por órgãos governamentais (secretarias, instituições, etc.).

Na parte de ensino técnico a assessoria foi dada pelo SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial).

Também obtivemos a colaboração das Secretarias do Meio Ambiente e do Esporte e Turismo do Estado do Paraná.

1.9 Análise das variáveis

1.9.1 Quanto às deficiências da paisagem.

Analisando os resultados das pesquisas feitas sobre a paisagem da Ilha do Mel apresentamos as seguintes considerações:

- Limpeza das praias e retirada dos bloqueios.

Avaliando a situação atual da ilha, que em diversos pontos apresenta grandes amontoados de lixo, concluímos que temos a necessidade de **programas para limpeza** e retirada do maior volume de detritos e lixo possível. Este lixo não deve ser tratado na ilha e sim removido até o continente aonde deve ter o tratamento adequado.

Os bloqueios que visam deter ou ao menos retardar o avanço do mar em direção ao outro lado da Ilha, que podem ser desde pneus de caminhões jogados a esmo na areia até barragens feitas com escombros e restos de casas já destruídas **devem ser removidos**: pelo péssimo efeito visual que ocasionam na paisagem, porque podem causar acidentes aos banhistas, e também, porque o avanço do mar é de origem natural e dificilmente poderá ser detido pela ação humana.

Programas de conscientização ecológica terão grande utilidade, pois podem ser desenvolvidos com os visitantes da ilha concomitantemente com a conscientização dos nativos e pretensos investidores.

- Contextualização da arquitetura com o meio-ambiente.

Uma das soluções encontradas para contextualizar a arquitetura da ilha com sua paisagem é a sugestão de **criação de um padrão arquitetônico para as casas e estabelecimentos comerciais**. A orientação da Marinha para a Ilha do Mel, bem como a do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), para localidades semelhantes, em seu manual de ecoturismo é de construções em madeira. Deve-se evitar construções que destoem ou que não harmonizem dentro do contexto paisagístico natural da ilha como por exemplo: edificações altas, em concreto e com cores diferentes das encontradas naturalmente na paisagem da ilha.

- Destino e coleta adequada do lixo

A dificuldade na coleta de lixo poderia ser contornada com programas de **câmbio de lixo por gêneros alimentícios** de primeira necessidade. Neste caso se incentivaria os habitantes locais a recolherem o lixo, criando assim uma força de trabalho voltada à coleta de lixo em caráter permanente sem que para isso se faça necessária a utilização de empresas ou criação de órgão específico. E ainda, com a **delimitação de áreas específicas para depósito temporário de lixo**, evitando o acúmulo em qualquer lugar. Estes locais contariam com infra-estrutura básica para evitar os problemas normais aos depósitos de lixo, como o mau cheiro, contaminações, etc. Porém deve-se ressaltar que estes depósitos terão caráter temporário e deverão ser esvaziados periodicamente conforme projetos atuais do governo .

1.9.2 Quanto às necessidades econômicas dos nativos:

Pesquisando a situação econômica dos moradores da ilha chegamos a conclusão que eles estão em dificuldades financeiras. Foram apontadas as seguintes deficiências:

- Aproveitamento como mão-de-obra para o turismo.

O turismo vem se desenvolvendo bastante na ilha, o que gera uma necessidade de mão-de-obra, mas a baixa qualificação profissional dos moradores em atividades turísticas e de construção civil tem impedido que eles possam ser aproveitados.

- Treinamento e formação profissional

Conforme levantamento sócio econômico feito pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente⁶ 56% da população cita a pesca e serviços gerais como profissão indicando assim poucas chances de ascensão econômica. O mesmo relatório recomenda: *“Qualquer ação destinada a elevar o nível social e econômico da população da ilha deve, então, contemplar o treinamento e a formação profissional, principalmente dos jovens”*⁷

⁶ MARCHIORO. *Levantamento Sócio-Econômico Para o Plano de Gestão da Ilha do Mel*. Secretaria de Estado do Meio Ambiente SEMA, Curitiba, 1995.

⁷ MARCHIORO. Obra citada

As mulheres também representam grande potencial de mão-de-obra uma vez que 52% (mais da metade) é dona de casa e a outra parte se subdivide em atividades de baixo rendimento. Eles podem e devem ter uma formação em atividades que possam gerar algum tipo de faturamento.

- Leis de proteção ambiental diferenciadas

Verificou-se que muitas leis que visam proteger o meio-ambiente da ilha tem um caráter bastante rigoroso. Esse caráter pode ser de grande valia se for aplicado aos investidores externos, porém deve ser flexível com os nativos que efetivamente nasceram na ilha e dela tiram o seu sustento.

No entanto verifica-se uma situação inversa, onde os nativos tem dificuldades legais para seus investimentos como instalação de pousadas e até para a construção de suas casas.

- Injeção de recursos no orçamento familiar

As famílias da ilha se mostram bastante empobrecidas e necessitam abrir novas fontes de renda para almejem um futuro investimento em turismo.

1.9.3 Quanto as dificuldades de profissionalização dos moradores

Verificando a disponibilidade de escolas, facilidades de acesso e cursos oferecidos, encontramos como principais dificuldades para a profissionalização dos nativos.

- Não há escolas profissionalizantes na ilha

A Ilha do Mel como a maioria das ilhas do Paraná, conta apenas com uma escola de ensino até a 4ª série primária, e as aulas são dadas por professoras de formação básica (somente alfabetizadas). Não há nenhum tipo de infra-estrutura para ensino técnico na ilha.

- Distância dos centros urbanos

A dificuldade de se locomover para fora da ilha, uma vez que há dependência do número e do horário dos barcos disponíveis, e ainda posterior deslocamento até alguma cidade próxima para assistir aulas praticamente impede que o nativo tenha acesso à educação técnica.

1.9.4 Opinião dos moradores

Citamos abaixo alguns indicativos e pontos de vista da população nativa que por terem relação direta com as variáveis já analisadas devem ser levados em consideração no projeto.

Esses dados foram baseados em pesquisas de opinião feitas com os moradores da ilha constantes do levantamento sócio-econômico realizado pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e do Relatório Final sobre a Ilha do Mel da Paraná Turismo⁸.

- Descontentamento com as condições de vida atuais

Nota-se grande crítica por parte dos nativos ao governo por exigir qualidade e modernização no atendimento ao turista, sendo porém, que lhes falta o próprio conforto básico.

A partir do estudo da Paraná Turismo realizado com os turistas foi levantada a seguinte questão *“Por que é que o governo não faz nada para resolver estes problemas, desprezando o lado social dos moradores, sofrendo atos da natureza e, por sua vez, usa a ilha como atração turística em cartões postais?”*⁹

- Falta de perspectiva com relação à profissionalização

⁸ BONDA, Hendrikus. *Relatório Final Ilha do Mel, Paraná Turismo - SEET, Curitiba, 1996.*

⁹ BONDA, Hendrikus. *Obra citada*

Das pessoas pesquisadas e inquiridas com relação a ocupações econômicas que gostariam de desempenhar, a metade (50%) tem definição por ocupações temporárias e de baixa remuneração, sendo 28% em serviços gerais e 22% em outros (dentro da categoria “outros” tem-se citações como costura, plantar flores, aposentadoria).

- Confirmada a tendência ao turismo

É bastante grande o número de pessoas que pensam em se realizar economicamente com o turismo (30%) porém é comum a queixa de falta de recursos financeiros e informação para isso.

- Interesse em aprender

Ao se perguntar sobre o futuro pretendido para os filhos, quase todos afirmaram que gostariam que eles estudassem ou tivessem alguma formação.

1.10 Comparação das variáveis

Comparando as variáveis podemos concluir que temos um círculo vicioso de situações desfavoráveis ao desenvolvimento sustentável na Ilha do Mel, entre elas: a falta de preparo da população local, mau uso dos recursos naturais, uso de mão-de-obra externa, falta de infra estrutura de ensino e escassez de recursos.

No entanto, identifica-se a vocação turística da ilha o que pode ser considerado como requisito para trazer o desenvolvimento econômico e social tão desejado pelos seus moradores. Ainda, podemos dizer que grande parte dos nativos tem vontade de investir ou trabalhar em turismo.

Porém, lhes falta conhecimento técnico e recursos para isso, além dessa falta de preparo ter gerado grandes equívocos e conseqüentes prejuízos para a paisagem da ilha, o que prejudica o turismo como um todo e tende a perpetuar o precário contexto sócio-econômico local.

Como fator positivo temos uma certa receptividade dos próprios nativos em programas que visem inverter essa situação.

1.11 Verificação da hipóteses

H1 Não temos o desenvolvimento turístico sustentado na Ilha do Mel, uma vez que a população local não está devidamente preparada para atender às necessidades de mão-de-obra que o turismo exige.

H2 Apesar de fator indutor do turismo na ilha, a paisagem vem sofrendo diversas agressões. Tanto por construções indevidas como por péssimo manejo dos detritos provenientes do turismo desordenado.

H3 As informações levantadas no processo de investigação confirmam a possibilidade do ensino de profissões que melhorem a qualidade da mão-de-obra local, vindo a influir positivamente no aspecto visual da ilha, melhorando sua paisagem.

1.12 Conclusão

Após análise e estudo dos conceitos de paisagem, educação e sustentabilidade descritos (Parte I), e das informações levantadas no processo de investigação, propõe-se instalar oficina de ensino profissionalizante.

Essa oficina seria o meio para melhorar a capacitação escolar e profissional da população local, dando condições de incremento econômico e conscientização necessária à preservação do meio ambiente e da paisagem.

PARTE III

IMPLANTAÇÃO DE OFICINA PROFISSIONALIZANTE PARA A ILHA DO MEL OBJETIVANDO O TURISMO SUSTENTÁVEL.

1. Projeto: Oficina de formação profissional curso de marceneiro-carpinteiro

1.1 Apresentação

Visando resolver os problemas e as dificuldades de formação detectados dentre a população nativa da Ilha do Mel, elaboramos o presente projeto de instalação de escola com curso profissionalizante em marcenaria e carpintaria. Essa escola deverá atender à população local da ilha com a finalidade de dar-lhes melhores condições de emprego e sustento.

1.2 Justificativa

Ao dar condições para os nativos construírem em madeira estaremos evitando futuras construções descaracterizadoras, uma vez que a mão-de-obra construtora estará formada e direcionada para edificações que se encaixem no contexto paisagístico e ambiental da ilha.

A madeira seria ótima matéria prima base para as construções pois é discreta em paisagens naturais, principalmente com vegetação abundante como é o caso. O uso da madeira encaixa melhor as construções nas características da ilha, o que ameniza o prejuízo na qualidade visual decorrente de uma futura maior ocupação.

A escola formará uma mão-de-obra especializada que também poderá ser aproveitada por investidores que venham a construir na ilha, baixando os custos para o empregador e fornecendo nova fonte de renda para a população local.

Ainda, os nativos poderão utilizar os conhecimentos adquiridos em benefício próprio construindo suas casas e barcos.

Tendo em vista o padrão arquitetônico definido em madeira pela Marinha, justifica-se a proposição da formação de marceneiros e carpinteiros.

1.3 Objetivos

Objetivo geral:

- Criar um espaço para treinamento profissional.

Objetivos específicos:

- Melhorar de maneira geral a qualidade de vida dos nativos.
- Ensinar a construir edificações que não agridam o aspecto visual da ilha.
- Formar mão-de-obra local competente, para que não seja necessária a contratação desta em centros externos a ilha.

1.4 Viabilidade

Para dar viabilidade ao projeto propõem-se uma parceria com a Petrobrás (Petróleo Brasileiro S/A), que tem interesse e responsabilidade para com a região por possuir uma estação de construção de plataformas marinhas em Pontal do Poço (portanto bastante próximo a Pontal do Sul). Caberia a Petrobrás fornecer local para instalar o barracão aonde funcionaria a escola, poderia ajudar também subsidiando o combustível para o transporte dos alunos.

O grande interesse da Petrobrás está na própria formação de mão-de-obra que ela necessita na região. Outro fator que não pode ser descartado é o marketing a ser explorado com a divulgação do projeto perante a comunidade, o que contribuiria em muito para melhorar a imagem da empresa perante a opinião pública.

O suporte técnico, bem como os professores poderiam ser fornecidos pelo SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), ou oriundos da própria UFPR, com quem mantém programas de cooperação a muito tempo.

A Prefeitura de Paranaguá poderá se integrar também fornecendo os demais recursos necessários. Pois arrecada uma taxa ambiental que é cobrada justamente para financiar projetos de desenvolvimento da região litorânea. Não se tendo notícia sobre a destinação de tais recursos.

Outra forma de viabilização poderia ser o sistema de unidades móveis do SENAI, que necessitam de menos recursos pois as aulas são ministradas dentro de carretas adaptadas. Podendo também ser ministradas aulas de diversas outras profissões.

Acordos posteriores entre a UFPR, a Petrobrás, e a Prefeitura de Paranaguá poderão baixar bastante os custos.

1.4.1 Local - área.

O local pode ser em Pontal do Sul ou Pontal do Poço, uma vez que a instalação da escola na própria ilha apresenta problemas no transporte dos equipamentos.

De acordo com as exigências do SENAI o local deve ser um barracão com uma área mínima de 250 m², contar com instalação elétrica trifásica de 110V e sanitários básicos

Verificar-se-á a existência de um barracão apropriado dentro da área da Petrobrás. Caso não seja encontrado propor-se-á como opção a construção de barracão em lona a custos bastante reduzidos. Esses barracões em lona são de tecnologia bastante avançada e apresentam vantagem de ótima ventilação, dispensado o uso de exaustores, podendo ser montados e desmontados rapidamente.

1.4.2 Quanto ao curso.

O curso total para a formação de marceneiro e carpinteiro é de duração semestral, tendo 05 horas/aulas por dia em semana de 05 dias.

As turmas deverão ser de 12 alunos por turno, em dois turnos diários, totalizando 24 alunos por semestre. Seguindo este padrão ter-se-á a necessidade de apenas um professor no local, sendo que a secretaria e o apoio seriam feitos pelos escritórios do SENAI em Curitiba.

Como pré requisitos básicos para os alunos poderem frequentar o curso sugere-se o mínimo de 16 anos de idade e primeiro grau completo.

Atualmente o conteúdo programático do curso inclui as seguintes disciplinas:

- Processos Técnicos
- Tecnologia dos Materiais
- Operações Básicas em Máquinas Convencionais de Marcenaria
- Design e Desenho técnico
- Matemática Técnica
- Técnicas de Máquinas e Ferramentas para Beneficiamento de Madeiras
- Secagem de Madeira
- Operações Básicas de Marcenaria com Ferramentas Manuais
- Construções de Móveis e Interiores
- Projeto Final

1.4.3 Equipamentos necessários - valores

Segue abaixo uma relação de materiais necessários para uma classe de 12 alunos com seu respectivos valores.

Material	Quantidade	Valor unitário	Total
Bancadas de marceneiro	12	334,00	4.008,00
Serra fita com 60 cm de volante	01	3.912,00	3.912,00
Furadeira de bancada	01	396,00	396,00
Lixadeira de fita	01	4.778,00	4.778,00
Desempenadeira	01	2.479,00	2.479,00
Serra circular	01	3.107,00	3.107,00
Plaina	01	4.778,00	4.778,00
Tupia	01	2.982,00	2.982,00
Respigadeira	01	5.618,00	5.618,00
Exaustor 80 cm de diâmetro	02	379,00	758,00
Armário	02	160,00	320,00
Mesa quadrada para 04 alunos	03	210,00	630,00
Mesa para professor	01	85,00	85,00
Cadeiras	13	30,00	390,00
Estante para material	02	179,00	358,00
Total			31.899,00

Como mencionado anteriormente, tem-se ainda a opção do deslocamento de unidade móvel do SENAI, já montada e com os mesmos equipamentos a um custo de R\$ 10.000,00 por semestre.

1.4.4 “Lay-out” da oficina de treinamento.

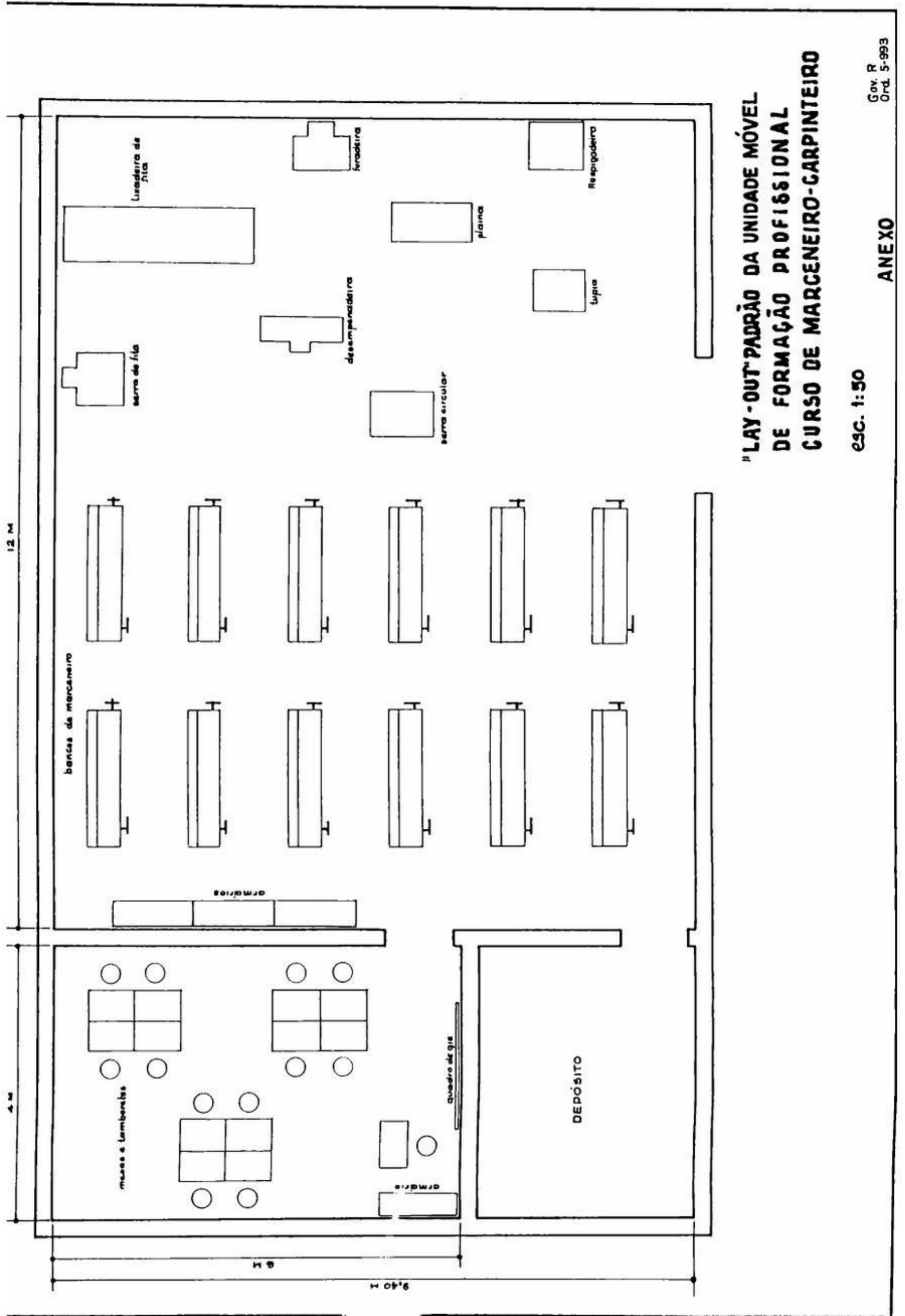
De acordo com o “lay-out” apresentado na página 20, a oficina conta com 03 ambientes:

O primeiro constituído pela sala grande aonde devem ficar alojadas as bancadas para marceneiro, e que é o local mais utilizado.

Próximas às bancadas localizam-se as máquinas e equipamentos que necessitam local próprio e reservado, porém não devendo ficar muito afastadas das bancadas.

O segundo ambiente é o da sala de aula aonde será dada a parte teórica do curso

E o terceiro ambiente servindo como depósito para ferramentas e demais materiais.



**"LAY-OUT PADRÃO DA UNIDADE MÓVEL
DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
CURSO DE MARCENEIRO-CARPINTEIRO**

ESC. 1:50

ANEXO

1.4.5 Estratégias de divulgação

O curso poderá ser divulgado através de cartazes e de palestras com a comunidade local explicando as vantagens e os benefícios decorrentes do aprendizado profissional.

1.4.6 Conclusão

O presente projeto se mostra viável pois não necessita de grandes investimentos. Se o compararmos com os outros projetos em andamento na ilha (trapiche por exemplo) veremos que seu custo é bastante baixo.

Pode-se dizer também que o projeto deverá contar com o apoio da população local, uma vez que em nosso processo de investigação verificou-se ser bastante clara a posição favorável a investimentos que visem a procura por soluções para os problemas dos locais.

Para não deixarmos as mulheres à margem desse benefícios poderemos ensina-las técnicas gastronômicas para a produção e venda de alimentos (panificação).

Este trabalho é muito importante para o desenvolvimento em um caracter macro, ou seja de toda a região litoral do Paraná.

A melhoria da formação profissional dos nascidos na Ilha do Mel contribuirá para o desenvolvimento do turismo, uma vez que fornecerá serviços de melhor qualidade.

Por fim concluimos que a construção de uma escola profissionalizante será instrumento totalmente capaz de alcançar os objetivos previstos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOULLÓN, Roberto C. **Planificación del Espacio Turístico**. México, Trillas, 1990.
- GOBBI, Eduardo F & SOARES, Carlos R & ANGULO, Rodolfo J & LANA, Paulo C. **Avaliação Ambiental da Construção do Ancouradouro na Ilha do Mel**. Curitiba: Secretaria de Estado do Meio Ambiente (PR), 1995.
- MARCHIORO, Nilson P. **Levantamento Sócio-Econômico Para o Plano de Gestão da Ilha do Mel**. Curitiba: Secretaria de Estado do Meio Ambiente (PR), 1995.
- DAPARTAMENTO DE ESTUDOS E PESQUISAS. **Guia Técnico de Turismo**. Curitiba, Diretoria de Turismo da Superintendência Estadual do Esporte e Turismo, Secretaria de Estado do Meio Ambiente (PR), 1994.
- INSITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS - SP. **Fichas de Características das Madeiras Brasileiras**. São Paulo: Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento do Estado de São Paulo.
- YAZIGI, Eduardo. **A personalidade de Lugar no Planejamento Turístico: a busca de uma metodologia**. In: Turismo & Lazer: Prospecção do ir e vir/Tupã Gomes Corrêa, São Paulo, Edicon, 1996. Pág. 29-40.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO. **Manual de Ecoturismo**. Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, 1994.
- MARCHIORO, Nilson P. **Plano de Gestão da Ilha do Mel**. Curitiba, Secretaria de Estado do Meio Ambiente PR, 1996.
- BONDA, Hendrikus Johannes. **Ilha do Mel Sofrendo Problemas Cíclicos da Natureza**. Curitiba, Paraná Turismo, 1996.
- INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ. **Plano de Manejo da Estação Ecológica da Ilha do Mel**. Curitiba, Secretaria de Estado do Meio Ambiente (PR), 1996

ANEXOS

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA ILHA DO MEL

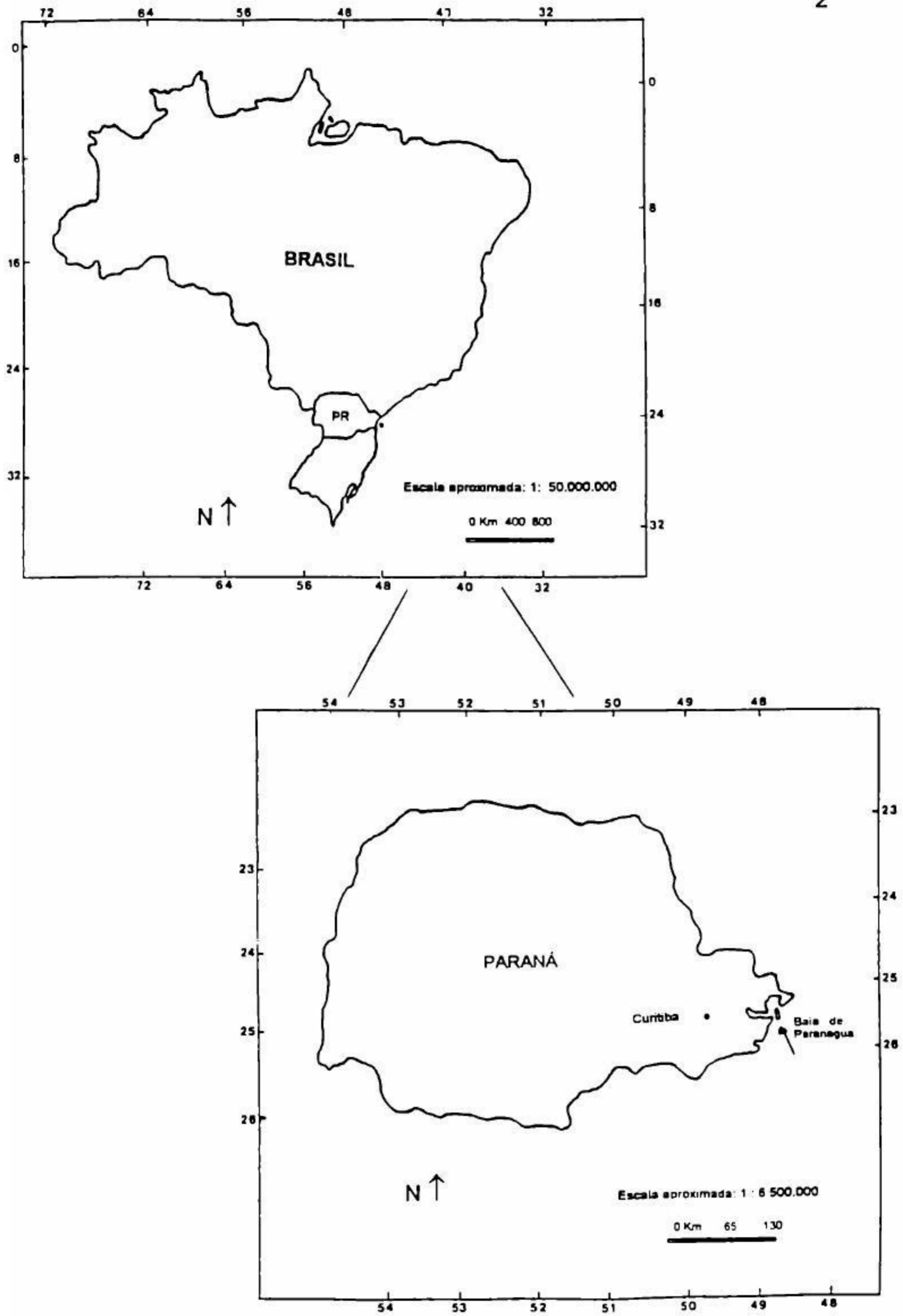


FIGURA 1 - Localização da Ilha do Mel no Brasil e no Paraná.

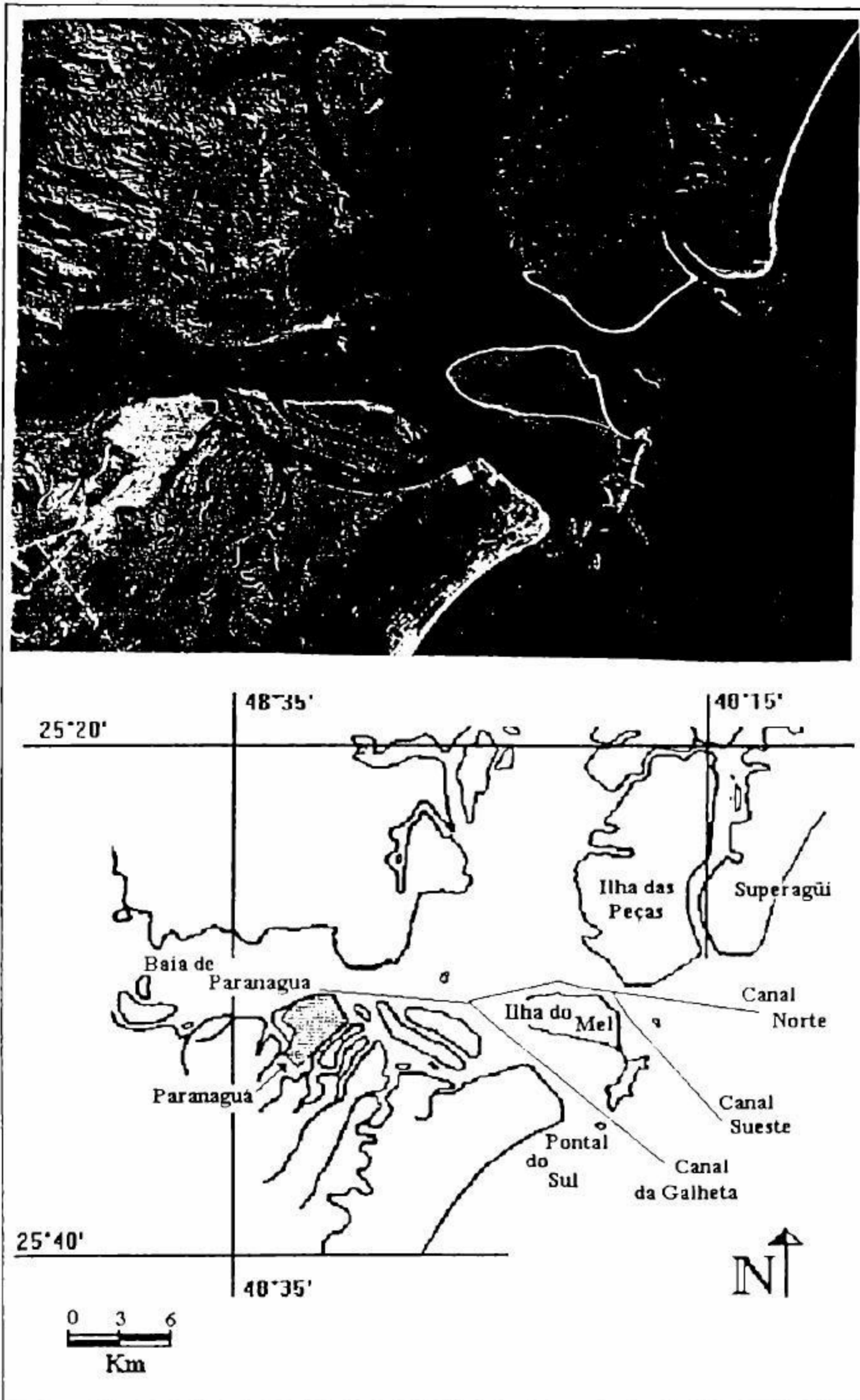
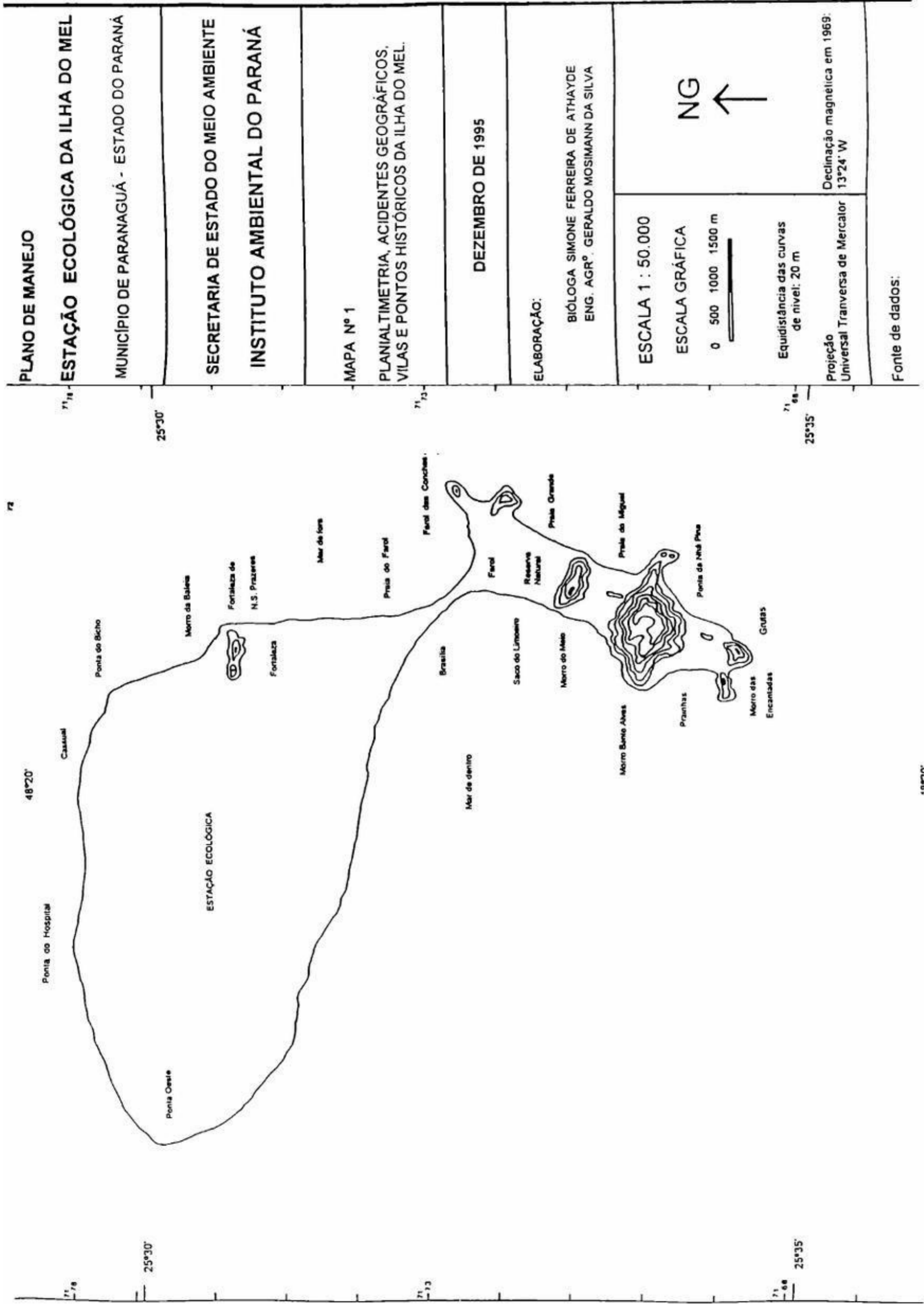


FIGURA 2 - Enquadramento regional da Ilha do Mel. Escala aproximada: 1 : 250.000.
Imagem orbital de 1986. Fonte: INPE.



PLANO DE MANEJO

ESTAÇÃO ECOLÓGICA DA ILHA DO MEL

MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ - ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ

MAPA Nº 1

PLANALTIMETRIA, ACIDENTES GEOGRÁFICOS,
VILAS E PONTOS HISTÓRICOS DA ILHA DO MEL.

DEZEMBRO DE 1995

ELABORAÇÃO:

BIÓLOGA SIMONE FERREIRA DE ATHAYDE
ENG. AGRº GERALDO MOSIMANN DA SILVA

ESCALA 1 : 50.000

ESCALA GRÁFICA

0 500 1000 1500 m



Equidistância das curvas
de nível: 20 m

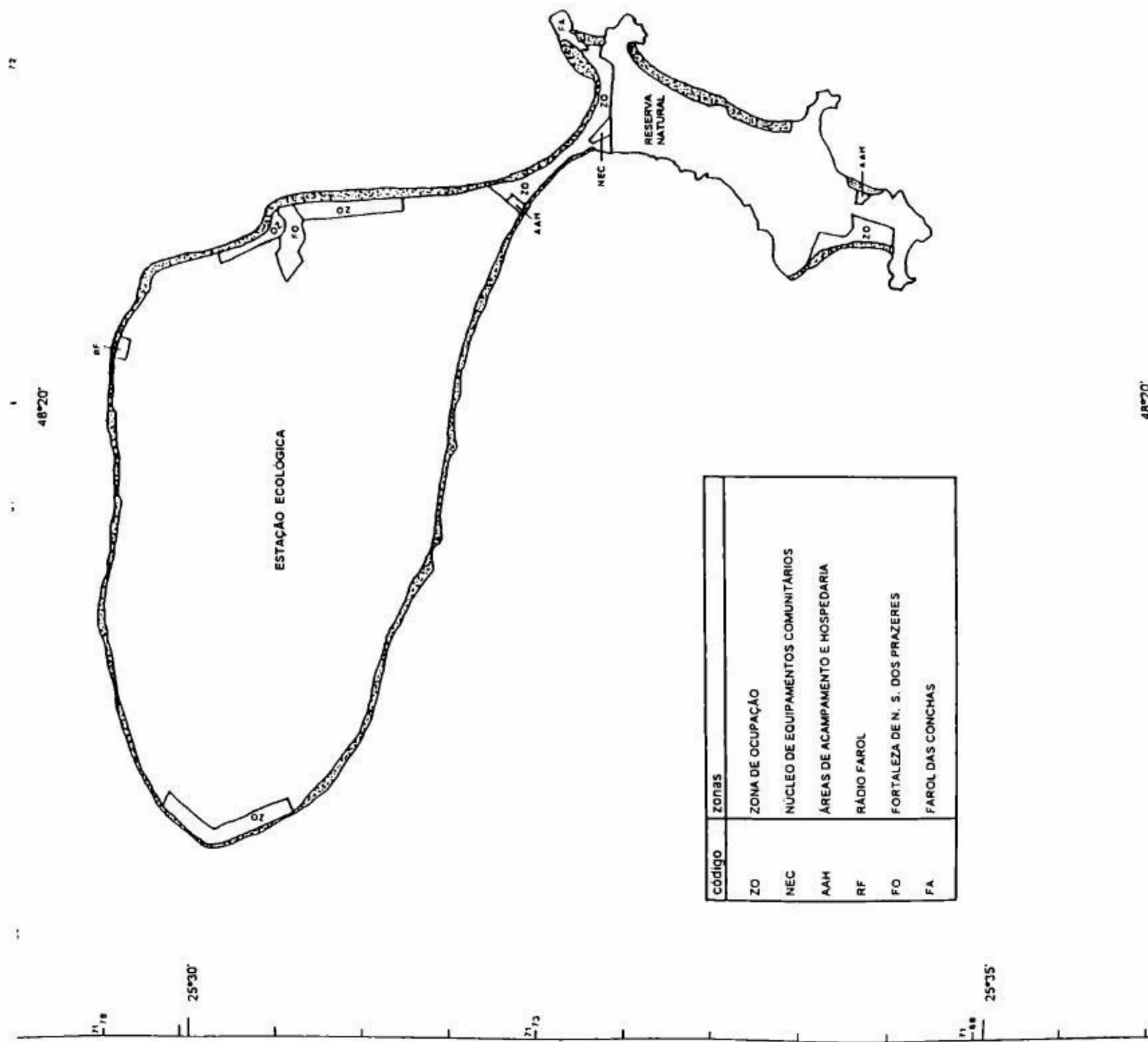
NG
↑

Projeção
Universal Transversa de Mercator

Declinação magnética em 1969:
13°24' W

Fonte de dados:

PLANO DE MANEJO	
ESTAÇÃO ECOLÓGICA DA ILHA DO MEL	
MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ - ESTADO DO PARANÁ	
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE	
INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ	
MAPA Nº 2	PLANO DE USO DA ILHA DO MEL
DEZEMBRO DE 1995	
ELABORAÇÃO:	
BIÓLOGA SIMONE FERREIRA DE ATHAYDE ENG. AGRº GERALDO MOSIMANN DA SILVA	
ESCALA 1 : 50.000	
ESCALA GRÁFICA	
Projeção Universal Transversa de Mercator	Declinação magnética em 1969: 13°24' W
Fonte de dados:	



Código	Zonas
ZO	ZONA DE OCUPAÇÃO
NEC	NÚCLEO DE EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS
AAH	ÁREAS DE ACAMPAMENTO E HOSPEDARIA
RF	RADIO FAROL
FO	FORTALEZA DE N. S. DOS PRAZERES
FA	FAROL DAS CONCHAS

48°20'



*PESQUISA SÓCIO ECONÔMICA DA ILHA DO MEL

*FONTE: Plano de Manejo e Plano de Gestão da Ilha do Mel
1996 - SEMA/PR

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO DA ILHA DO MEL - TABELAS

Fonte: - MARCHIORO, Nilson P. **Levantamento Sócio-Econômico Para o Plano de Gestão da Ilha do Mel.** Curitiba, Secretaria de Estado do Meio Ambiente (PR), 1995.

Tabela 1: Residências e população permanente na Ilha do Mel

LOCAL	NÚMERO DE RESIDÊNCIAS		Nº DE HABITANTES PERMANENTES
	permanentes	temporárias	
Fortaleza	10	68	41
Farol	32	101	126
Nova Brasília	46	50	171
Encantadas	85	139	232
TOTAL	173	358	570

1 residência permanente: habitação ocupada durante o ano todo, na maioria das vezes por nativos.

2 residência temporária: habitação ocupada durante parte do ano, na maioria das vezes por veranistas.

Verifica-se que, de um total de 531 habitações a maioria pertence a habitantes temporários (veranistas), com mais do dobro das casas, em relação às dos nativos.

Estima-se que a população total nos picos de ocupação seja de 5.200 pessoas. Dessa forma, a população estimada para as residências temporárias (veranistas) seria 3.414 pessoas (média de 10 pessoas por habitação).

Tabela 2: Tamanho das famílias - pessoas residentes - Nativos.

1 a 2 pessoas	3 a 6 pessoas	7 a 11 pessoas
22 %	53 %	25 %

Quase todos em idade escolar freqüentam as aulas, mas as condições de ensino/aprendizado são deficientes.

Tabela 3: Idade do chefe da família e da esposa - Nativos.

	média	% abaixo 30 anos	% acima 50 anos
Homem	42 anos	19 %	29 %
Mulher	39 anos	22 %	25 %

Esse dado faz supor que ao tempo em que são necessárias ações/definições para ocupações econômicas mais estruturadas e rentáveis, é possível que as pessoas estejam interessadas em se aprimorar, dado que os não idosos são a maioria, e que há um número significativo de filhos a sustentar/orientar.

Tabela 4: Atividade econômica principal dos entrevistados - Nativos.

Bar/resta u-rante	Pousada	Pesca	Aposenta -doria	Transp. Marítimo	Func. Público	Serviços Gerais	Outros
17 %	17 %	17 %	14 %	11 %	08 %	08 %	08 %

As pessoas deste grupo social (nativos) desempenham atividades econômicas bastante diversificadas. A maioria das ocupações refere-se a atividades relacionadas ao turismo, com destaque para os que têm bares/restaurantes, pousadas e para os que trabalham em transporte marítimo.

Tabela 5: Ocupações econômicas das Mulheres - Nativos.

OCUPAÇÕES	%
Dona de casa	52
Pousada/bar/restaurante	23
Confeitaria	13
Outros	13

As mulheres com disponibilidade de tempo e de famílias mais pobres, buscam ocupação como empregadas no comércio, lavando roupas, ou outras menos freqüentes. Em geral afirmam que não há muitas chances de trabalho e a remuneração é baixa e inconstante.

Tabela 6: Habilidades profissionais dos entrevistados - Nativos.

Pesca	Serviços Gerais	Transporte Marítimo	Sem Definição	Artesão	Outros
33 %	23 %	11 %	08 %	08%	17 %

O fato da maioria (56%) citar pesca e serviços gerais, indica que há poucas chances de ascensão econômica, para as famílias desse grupo. Como a maioria da população do País, essas pessoas entram no processo de desenvolvimento como parceiros menores, e os filhos tendem a seguir o mesmo caminho.

Tabela 7: Ocupações econômicas que gostariam de desempenhar - Nativos

Serviços Gerais	Bar/Restaurante	Pousada	Pesca	Transporte	Emprego Público	Outros
28 %	17 %	17 %	14 %	11 %	11 %	22 %

OBS: Os entrevistados citaram mais de uma ocupação, por isso a somatória é superior a 100%.

Quando se colocou em questão quais são os planos para a família, projetos para os pais e orientação para os filhos, as respostas foram erráticas ou dispersas. A maioria não tem definição (36%) ou essa é pouco consistente (serviços gerais 14% e outros 19%). A categoria “outros” compreende pesca, transporte, pequena construtora, confeitaria, etc.; é interessante observar o baixo interesse para com a pesca.

Tabela 8: Orientação econômica para a família - planos para os pais e filhos - Nativos.

Sem definição	Bar/Restaurante	Emprego Público	Serviços Gerais	Pousada	Outros
36 %	19 %	14 %	14%	11 %	19 %

OBS: Os entrevistados citaram mais de uma ocupação, por isso a somatória é superior a 100%.

Quando inquiridos especificamente sobre o futuro dos filhos, quase todos afirmaram que gostariam que esses estudassem, para ter uma vida melhor. No entanto, aparentemente essa é uma resposta inconsciente, e evasiva, porque não se observa empenho (pelos pais) para que haja condições para tal (mesmo porque essas condições não existem na ilha).

Tabela 9: Atividades econômicas potenciais, para a Ilha do Mel

Artesanato	Serviços Turismo	Confeitaria	Bar/Restaurante	Pesca	Pousada	Outros
64 %	33 %	28 %	19 %	17 %	17 %	24 %

Quer seja por falta de outras oportunidades, mas certamente também pelo entendimento da vocação natural da ilha, é relevante o conjunto de opções citadas ligadas (ou dependentes) ao turismo. Pesca, é citada mais como ocupação para o inverno (baixa temporada), quando há pouco o que fazer.

ASPECTOS PAISAGÍSTICOS DA ILHA DO MEL

PESPECTIVA DA FORTALEZA



PRAIA PONTA DO BICHO



VISTA DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA



PRAIA DA FORTALEZA



ASPECTOS PAISAGÍSTICOS NEGATIVOS DA ILHA DO MEL

CONSTRUÇÕES DESCARACTERIZADORAS



ISTMO PREJUDICADO PELO AVANÇO DO MAR



DETRITOS DE CASAS DESTRUÍDAS PELA AÇÃO DO MAR
(ISTMO)



CONSTRUÇÕES EM ALVENARIA (FAROL)

